

CAPIVARA

O maior de todos os roedores é a capivara ou porco-de água. Se bem que se sintam bem na água, não é um animal adaptado a natação; os dedos dos membros posteriores são apenas rudimentarmente palmados.

A alimentação é exclusivamente de origem vegetal. A capivara pertence à família dos Caluideos, recebendo as designações científicas de *Hydrochoerus*, *Hydrochaeris*. É um animal completamente inofensivo.

Caracteriza-se por uma estrutura maciça, cabeça avantajada, orelhas de pequenas proporções, ausência de rabo e uma pelagem grosseira. Chega a atingir até um metro de comprimento; vive nos rios, onde costuma refugiar-se, em caso de perseguição.

Numa corrida mal controlada, a capivara vem descendo pela trilha que conduz ao rio, enquanto a onça galopa atrás dela. Entra no rio, espaventando água por todos os lados, e, logo se perde o pé, vai nadando veloz. Mas a onça não perde tempo, aproveita o tempo, aproveita o impulso do galope e salta atrás da presa. Cai a poucos metros dela e vai avançando. Mas na água a capivara leva vantagem; dá longo mergulho e desaparece. Desconcertada, a onça também mergulha, procura, fareja, nada, a capivara já vai longe por baixo da água, onde a onça, embora boa nadadora, não tem fôlego para persegui-la nem meios de se orientar. Algum tempo depois, a capivara emerge e sobe a um banco de areia, no meio do rio, para descansar.

Nessas ilhas fluviais, pequenos bandos de capivaras costumam passar o dia dormindo, pois nas horas crepusculares é que vagueiam atrás de comida. Com seu tamanho e peso - algumas medem mais de 1 metro e pesam mais de 70 quilos -, já houve maiores. Um fóssil encontrado no Brasil media uns 3 metros de comprimento por 1,50 de altura.

Apesar de suas proporções e dos dentes muito fortes, quase nunca se vê a capivara brigando. São bichos tímidos, que dependem mais da corrida, da natação e dos mergulhos para escapar do perigo de carnívoros e répteis da floresta. Mas há indicações de que podem ser ferozes em algumas circunstâncias. No Jardim Zoológico de São Paulo, foi preciso separar uma capivara alojada junto a um búfalo, tanto ela o feria a mordidas.

Nas horas mais quentes do dia, algumas capivaras passam horas parcialmente imersas na água do rio. Além de nadadora veloz, a capivara é capaz de dar longos mergulhos, que chegam a durar 15 minutos.

Os pequenos bandos são formados de fêmeas e filhotes. Em caso de desespero as capivaras também lutam. A água muitas vezes representa a salvação para uma capivara perseguida. Mas há o perigo de jacarés. As membranas entre os dedos das patas de trás indicam a adaptação das capivaras à vida aquática.

Exclusivamente herbívoras, as capivaras muitas vezes invadem plantações de arroz e cana à noite. Da capivara aproveita-se a carne, o couro e o óleo, que,

extraído de suas gorduras, é amplamente aplicado como medicamento para as vias respiratórias e para a cura de bronquites.

Sua caçada faz-se com o auxílio de cães amestrados, sendo facilmente capturada, devido aos rastros que deixam nos capinzais e por suas fezes.

são acometidas pela doença Trypanosoma Equinum, do que se tem a crença de serem verdadeiros reservatórios deste mal.